Componente curricular: GEOGRAFIA

9º ano – 4º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 12 – Conquista da Oceania por europeus: quando ciência e império se encontram

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar a leitura de texto para aprofundar estudos e discussões sobre a conquista colonial europeia – sobretudo britânica – na Oceania.

Com base no texto, refletir sobre a combinação entre a expansão imperialista e o desenvolvimento da ciência.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.

Intercâmbios históricos e culturais entre a Europa, a Ásia e a Oceania.

HABILIDADES

(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aulas previstas: 3

Aulas 1

**Objetivo da aula:** reconhecer aspectos físico-naturais e da divisão política da Oceania.

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, canetas, atlas.

**Organização dos estudantes:** pequenos grupos (até quatro pessoas).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Converse com a turma sobre configurações naturais e políticas da Oceania, tema desta sequência didática. Peça de início que consultem o atlas geográfico e verifiquem as principais características do continente.
* Os estudantes poderão observar que o continente (que é o menor de todos) é constituído de uma grande massa de terra, a Austrália, ilhas menores que formam a Nova Zelândia e Papua-Nova Guiné e três conjuntos de ilhas menores (Micronésia, Polinésia e Melanésia). Além de ambientes insulares, a região apresenta vulcanismo e terremotos. Na Austrália, há grandes desertos no centro-sul e oeste associados à ação de massas de ar secas. Peça aos grupos que anotem estas observações.
* Entregue a cada estudante uma cópia em papel do texto sobre o continente, que será lido, fichado e discutido nas próximas aulas. Recomende que leiam o texto em casa.

Aula 2

**Objetivo da aula:** leitura e fichamento de texto sobre a expansão colonial na Oceania.

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, canetas, atlas.

**Organização dos estudantes:** grupo-classe, indivíduos (em roda).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Como se deu a conquista e a ocupação dessa singular porção da superfície terrestre? Quais foram seus efeitos para as populações nativas? Estas e outras questões poderão ser objeto de reflexão com base na leitura, no fichamento e na compreensão do texto a seguir.
* Para o fichamento a ser feito, considere o seguinte roteiro:

1. Realizar leitura em voz alta com a turma. Oferecer os esclarecimentos necessários, tanto sobre temas-conteúdo como em relação a procedimentos de leitura e fichamento.
2. Solicitar a cada estudante que leia o texto e numere cada parágrafo.
3. Em seguida, o estudante deverá sublinhar as partes principais de cada parágrafo.
4. O passo seguinte é anotar as ideias principais contidas em cada parágrafo. Se necessário, faça pausas para discussões coletivas e esclarecimentos. Nesse momento, cada estudante poderá fazer perguntas ou indicar o que compreendeu da passagem do texto.
5. Estimule também a busca no dicionário do significado dos termos que não conhecem.

O casamento entre ciência e império

“Qual é a distância entre o Sol e a Terra? Essa é uma pergunta que intrigou muitos astrônomos. [...]. Uma série de astrônomos e matemáticos tentaram calcular a distância, mas seus métodos deram resultados muitíssimo variados. Finalmente, em meados do século XVIII, alguém propôs um meio confiável de fazer a medição. A cada poucos anos, o planeta Vênus passa entre o Sol e a Terra [trânsito de Vênus]. A duração do trânsito difere quando visto de pontos distantes da superfície da Terra [...]. Se várias observações do mesmo trânsito fossem feitas de diferentes continentes, a trigonometria simples seria tudo que necessitaríamos para calcular a distância entre a Terra e o Sol.

Os astrônomos previram que os próximos trânsitos de Vênus ocorreriam entre 1761 e 1769. Então, expedições foram enviadas da Europa aos quatro cantos do mundo a fim de observar o trânsito de tantos pontos distantes quanto possível... da Sibéria, da América do Norte, de Madagáscar e da África do Sul. [...]. No trânsito de 1769... a comunidade científica europeia fez um esforço ainda maior e enviou cientistas para o Canadá e a Califórnia (que, na época, era uma região de natureza selvagem). A Sociedade Real de Londres... concluiu que... era necessário enviar um astrônomo ao sudoeste do oceano Pacífico. [...].

Mas, tendo em vista que estava financiando uma expedição tão cara, não fazia muito sentido usá-

-la apenas para uma única observação astronômica. Por isso, [o astrônomo Charles] Green foi acompanhado de uma equipe de outros oito cientistas de várias disciplinas. [...]. A equipe incluía também artistas incumbidos de produzir desenhos das novas terras, plantas, animais e pessoas que os cientistas certamente encontrariam. Equipados com os instrumentos científicos mais avançados que [o botânico Joseph] Banks e a Sociedade Real puderam comprar, a expedição foi entregue ao comando do capitão James Cook, um marinheiro experiente, além de geógrafo e etnógrafo tarimbado.

A expedição partiu da Inglaterra em 1768, observou o trânsito de Vênus no Taiti em 1769, fez o reconhecimento de várias ilhas do Pacífico, visitou a Austrália e a Nova Zelândia e regressou à Inglaterra em 1771. Trouxe de volta uma enorme quantidade de dados astronômicos, geográficos, meteorológicos, botânicos, zoológicos e antropológicos. [...].

No entanto, a expedição de Cook teve outro resultado, muito menos benigno. Cook era não só um marinheiro e geógrafo experiente como também um oficial da marinha. [...]. O navio foi fornecido propriamente pela Marinha Real... [com] 85 navegantes e marinheiros bem armados e equipou o navio com artilharia, mosquetes, pólvora e outros armamentos. Grande parte das informações coletadas... tinha um claro valor político e militar. [...]. Cook reivindicou para a Grã-Bretanha muitas das ilhas e terras que ele “descobriu”, mais notadamente a Austrália. E sua expedição assentou as bases para a ocupação britânica no sudoeste do oceano Pacífico, para a conquista da Austrália, da Tasmânia e da Nova Zelândia, para o assentamento de milhões de europeus nas novas colônias e para a exterminação de suas culturas nativas e da maior parte de suas populações nativas.

No século que se seguiu à expedição de Cook, as terras mais férteis da Austrália e da Nova Zelândia foram tomadas de seus antigos habitantes pelos colonizadores europeus. A população nativa foi reduzida em 90%, e os sobreviventes foram submetidos a um regime cruel de opressão racial. Para os aborígenes da Austrália e os maoris da Nova Zelândia, a expedição de Cook foi o começo de uma catástrofe da qual jamais se recuperaram completamente. Um destino ainda pior acometeu os nativos da Tasmânia. Tendo sobrevivido por 10 mil anos em total isolamento, eles quase foram exterminados no século que se seguiu à chegada de Cook. [...].

O navio de Cook foi uma expedição científica protegida por uma força militar ou uma expedição militar acompanhada por alguns cientistas? Isso é como perguntar se o copo está meio cheio ou meio vazio. A resposta é: ambos. A Revolução Científica e o imperialismo foram inseparáveis.”HARARI, Yuval Nathan. *Sapiens:* uma breve história da humanidade. 33. ed.

Porto Alegre: L&PM, 2018. pp. 285-288. 459 p.

Aula 3

**Objetivo da aula:** finalização do fichamento e discussão sobre relações entre ciência e imperialismo na conquista de parcelas da Oceania por colonizadores europeus.

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, canetas, atlas.

**Organização dos estudantes:** indivíduos (apresentação), grupo-classe (discussão).

**Etapas de desenvolvimento:**

* Peça aos estudantes que apresentem resultados do fichamento, lendo em voz alta ideias principais de alguns parágrafos do texto.
* Repita essa operação até cobrir a totalidade do texto.
* Ressalte que a presença europeia no continente vai reforçar e consolidar as divisões do mundo em Ocidente (as potências colonizadoras) e Oriente (parcelas conquistadas e dominadas da Ásia, Oceania e outras terras situadas no hemisfério Oriental). Como o texto mostra, a presença europeia resultou no quase genocídio de nativos da Oceania, processos que não ocorreram sem conflitos, violência e doutrinação (nesta última, caso de nativos da Tasmânia convertidos ao cristianismo).
* Para conferir e organizar o trabalho com o fichamento e a discussão final do texto, considere as seguintes ideias presentes nos parágrafos:

1. Observações astronômicas sobre o trânsito de Vênus, com vistas a calcular a distância entre o Sol e a Terra, supunha a presença de cientistas europeus em diversos continentes.
2. Após realizar observações em diversos pontos da superfície (Sibéria, Madagáscar etc.), registrar que ingleses queriam fazer o mesmo experimento no sudoeste do oceano Pacífico.
3. Observar a presença de cientistas de várias áreas do conhecimento para ampliar pesquisas, observações e a coleta de dados na expedição chefiada por James Cook.
4. Perceber que a expedição de James Cook percorreu diversas partes da Oceania e retornou à Inglaterra com grande quantidade de dados e conhecimentos coletados de diversas áreas do saber.
5. Notar que a expedição não tinha finalidades somente científicas: era também uma expedição militar, com marinheiros treinados e armas a bordo. Cook conquistou e reivindicou terras para a Grã-

-Bretanha e assentou bases para a ocupação colonial, o que levou ao quase extermínio de culturas e populações nativas.

1. Considerando um século após a expedição de Cook, as terras mais férteis da Austrália e da Nova Zelândia estavam nas mãos dos colonizadores. Houve forte redução da população nativa de ambos os territórios, além da Tasmânia, e a implantação de regime de opressão racial.
2. Refletir sobre os objetivos científicos e militares da expedição comandada por Cook.

* Converse com a turma sobre as visões do autor a respeito do significado da expedição britânica. Para ele, a viagem empreendida pelo navio de James Cook mostra que a revolução científica e o imperialismo não se separam.
* Com base na leitura e discussão das ideias, pergunte aos estudantes como eles veem essas relações. Com base nisso, encomende um texto dissertativo individual sobre o tema, a ser entregue na próxima aula.
* Encaminhe também a avaliação para ser respondida e entregue também na aula seguinte.

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Avaliação geral

Avaliação das habilidades

Questões para a avaliação:

* Verifique se o estudante atingiu os objetivos e as habilidades previstos.
* Caso isso não tenha ocorrido, programe atividades extras como refazer a leitura e o fichamento do texto.

Avaliação geral das atividades

* Avaliar a participação, a cooperação e contribuições de cada estudante nos pequenos grupos e nas discussões com toda a turma.
* Registrar a apresentação do fichamento nos prazos estabelecidos.
* Avaliar a clareza, a correção e a organização das informações contidas no fichamento.
* Observar no texto escrito capacidades de reconhecer pontos de vista e argumentar.
* Avaliar a clareza e a correção de argumentos e ideias expostos nas rodas de conversa.
* Observar a compreensão dos estudantes quanto a noções-chave, como a expansão colonial europeia, o imperialismo, a revolução ou o desenvolvimento científico, a conquista e o domínio territorial.

AUTOAVALIAÇÃO

* Se julgar conveniente, apresente questões para auxiliar cada estudante a expressar o que aprendeu ao longo da sequência didática, tais como:

1. Não são raras notícias sobre medidas xenófobas ou de não acolhimento de refugiados na Austrália, apesar de ser um país cuja sociedade é numericamente pequena e formada por grande quantidade de imigrantes. Com base no que você estudou, comente esta notícia.

*a) Espera-se que o estudante considere que a Austrália é uma ex-colônia britânica que, ao longo do tempo, incentivou a imigração de brancos europeus para povoar o país, e não de povos de outras etnias oriundos da África ou Ásia. Nos anos recentes, o país deteve e confinou em Papua-Nova Guiné refugiados que tentaram ingressar no território australiano por via marítima. Trata-se, portanto, de medida similar à adotada por países desenvolvidos da Europa.*

* Proponha a cada estudante que analise sua participação e escreva um texto avaliando a atividade como um todo.

Fontes de consulta

EL País Brasil. *Missão da Austrália*: dissuadir os refugiados, 28/10/2017. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/27/internacional/1509094341_467132.html>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico*: espaço mundial; visualização cartográfica: Marcello Martinelli. São Paulo: Moderna, 2013.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. *Países*. Disponível em: <[https://paises.ibge.gov.br/#/pt](https://paises.ibge.gov.br/%23/pt)>. Acesso em: 27 ago. 2018.

**Filme**

CARO, Niki (Dir.). *A encantadora de baleias*. Nova Zelândia, 2002. Duração: 101 min.